

Busca por Honestino pode mudar

Luiz Lemos/GDF

Guarabyra Netto

A comissão da OAB/DF que apura o desaparecimento do preso político Honestino Monteiro Guimarães poderá mudar o rumo das investigações depois das declarações do jornalista Jarbas Silva Marques, publicadas na edição de domingo do *Jornal de Brasília*. Em entrevista exclusiva, Jarbas Marques — que cumpriu pena de 10 anos por ter participado da luta armada contra a Revolução de 64 — revelou que sua ex-mulher, Inês Etienne Romeu, a única presa política que saiu viva da “casa da morte” em Petrópolis (RJ), onde também se encontrava Honestino, possui as informações capazes de desvendar o mistério do desaparecimento.

Etienne integrava o comando da VPR — Vanguarda Popular Revolucionária e era quem fazia a ligação entre os militantes e o esconderijo na cidade do Rio Douro (RJ), onde ficava o líder da organização, capitão Carlos Lamarca. Um dos companheiros que ela levou a Lamarca foi o Cabo Anselmo, que depois entregou a própria Etienne e os demais militantes da VPR aos órgãos de segurança. Descobertas suas atividades, Anselmo concedeu entrevistas a diversos órgãos da imprensa nacional e internacional, admitindo que cerca de 200 pessoas que lutaram contra o regime foram mortas em função do seu trabalho como agente da CIA e colaborador do delegado Sérgio Fleury.

Desprezo

Jarbas disse ter passado todas

as informações que possui para a mãe de Honestino, que parece tê-las desprezado. “Em vez de buscar as fontes que apontei, ela foi procurar o filho nos centros espíritas”, protestou. O jornalista afirmou ainda que “é indispensável ouvir os torturadores mais conhecidos” se o objetivo for realmente o de esclarecer o desaparecimento. “Na lista de torturadores preparada pela Arquidiocese de São Paulo, há nomes importantes como o do psicanalista Amílcar Lobo e do ex-delegado da Polícia Federal, José Carlos Gentil, que mora em Brasília”, acrescentou.

Amílcar Lobo, reconhecido por Inês Etienne como um dos médicos que participavam das sessões de tortura na “casa da morte” de Petrópolis, decidiu reconhecer os crimes cometidos numa entrevista publicada na revista *Isto É* de 8.4.87. Na ocasião, disse ter visto Paulo de Tarso Celestino da Silva (outro desaparecido político de Brasília), em diversas dependências militares e na casa de Petrópolis, onde garantiu que existem cadáveres enterrados: “Fui chamado para atender Paulo de Tarso na Polícia Especial do Exército. Ele estava muito mal”, assegurou.

Lobo disse ainda ter receitado alguns medicamentos para Tarso e ao sair ouviu alguém dizer irritado: “É a terceira vez que a gente sai com este cara e ele não nos leva aonde está o dinheiro”. “Depois” — continuou Lobo — “fiquei sabendo que ele continuou sem abrir o jogo e foi fuzilado”.



Roriz anuncia ida ao Japão

O governador Joaquim Roriz visitou ontem o embaixador do Japão, Yasushi Murazumi, para comunicar oficialmente a viagem que fará àquele país. Serão doze dias de visita (de 8 a 19 deste mês),

quando o governador manterá contatos com industriais e empresários japoneses que queiram investir no Distrito Federal. “Os interessados terão todas as facilidades para se instalar aqui, pois ajudaremos o desenvolvimento do DF”, argumentou. Essa é a segunda visita do governador ao Japão, sendo que a primeira vez foi quando ainda era candidato ao governo do DF.